

## HINO À MATÉRIA <sup>1</sup>

1 «Bendita sejas, áspera Matéria, gleba estéril, duro rochedo, tu que só à violência cedest e nos forçast ao trabalho quando queremos comer.

2 Bendita sejas, perigosa Matéria, mar violento, paixão indomável, tu que nos devorast se não te acorrentamos.

3 Bendita sejas, poderosa Matéria, Evolução irresistível, Realidade sempre nascente, tu que a todo o momento, fazendo em pedaços os nossos padrões, nos obrigast a perseguir a Verdade até cada vez mais longe.

4 Bendita sejas, universal Matéria, Duração sem limites, Éter sem margens, triplo abismo das estrelas, dos átomos e das gerações, tu que, excedendo e dissolvendo as nossas medidas estreitas, nos revelast as dimensões de Deus.

5 Bendita sejas, impenetrável Matéria, tu que, em toda a parte entre as nossas almas e o Mundo das Essências, nos deixast vencidos pelo desejo de penetrar o véu sem costura dos fenómenos.

6 Bendita sejas, mortal Matéria, tu que, ao te dissociarest em nós um dia, nos introduzirás, pela força, no próprio coração daquilo que é.

7 Sem ti, Matéria, sem os teus ataques, sem os teus assaltos, viveríamos inertes, estagnados, pueris, ignorando-nos a nós próprios e a Deus. Tu que ferest e que tratast a ferida, tu que resistest e que cedest, tu que alterast e que constróíst, tu que acorrentast e libertast, Seiva das nossas almas, Mão de Deus, Carne de Cristo, eu te bendigo, Matéria.

8 Eu te bendigo, Matéria, e te saúdo, não como te descrevem, reduzida ou desfigurada, as autoridades da ciência e os pregadores da virtude, um feixe, dizem eles, de forças brutais ou de apetites baixos, mas tal como me aparecest hoje, *na tua totalidade e na tua verdade*.

9 Saúdo-te, inesgotável capacidade de ser e de Transformação onde germina e cresce a Substância eleita.

10 Saúdo-te, força universal de aproximação e de união, através da qual se reunificast a multidão das mónadas e na qual todas elas convergem no caminho do Espírito.

11 Saúdo-te, origem<sup>2</sup> harmoniosa das almas, cristal límpido de onde saí a Nova Jerusalém.

12 Saúdo-te, meio divino, carregado de Força Criadora, Oceano agitado pelo Espírito, Argila amassada e animada pelo Verbo incarnado.

13 Crendo obedecer ao teu apelo irresistível, os homens precipitam-se muitas vezes por amor de ti no abismo exterior das satisfações egoístas.

14 Engana-os um reflexo, ou um eco.

Vejo-o agora.

15 Para te atingir, Matéria, é necessário que, partindo de um contacto universal com tudo o que aqui em baixo se move, sintamos pouco a pouco desvanecer-se entre as nossas mãos as formas particulares de tudo o que detemos, até ficarmos a braços apenas com a essência de todas as circunstâncias e de todas as uniões.

16 É preciso, se te quisermos ver, que te sublimemos na dor depois de te termos tomado voluptuosamente nos nossos braços.

17 Tu reíneas, Matéria, nas alturas serenas onde os Santos imaginam evitar-te, Carne tão transparente e tão móvel que já não te distinguimos de um espírito.

18 Transporta-me para o alto, Matéria, pelo esforço, pela separação e pela morte, transporta-me até onde seja enfim possível enlaçar castamente o Universo!»<sup>3</sup>

Jersey, 8 de Agosto de 1919

<sup>1</sup> in *Hino do Universo*, Teilhard de Chardin, ed. Notícias, Lisboa, 1996, pág. 66-68

<sup>2</sup> Numa criação de forma evolutiva, foi necessária a Matéria para que, na Terra, pudesse aparecer o Espírito — «Matéria, matriz do espírito», precisará Teilhard de Chardin — *matriz* e, portanto, suporte, não princípio (*N. D. E.*).

<sup>3</sup> Não interpretemos mal! Quem, assim, não à margem mas consumando a mística tradicional, pôde travar, sem imprudência, este terrível combate com a Matéria, preparara-se para ele através da ascese mais rigorosa: ascese de uma infância e de uma juventude indefectivelmente fiéis ao ideal cristão; ascese, posterior, de uma resposta atenta e constante às exigências de uma vocação que o levaria, sem trêguas, pelos caminhos ascendentes da perfeição, até essa solidão sobre a qual ele escrevia: «...seria doravante um estrangeiro... passaria a falar invencivelmente uma língua incompreensível, ele a quem o Senhor decidira fazer seguir o caminho do Fogo...» — «Na origem desta invasão e deste envolvimento» observa o padre Teilhard, «parece-me poder pôr a importância rapidamente crescente que assumi na minha vida espiritual o sentido da *vontade de Deus*.» (*Le Coeur de la Matière*). Foi necessária esta longa e heróica caminhada através da Noite Mística, acompanhada por um desenvolvimento excepcional da Fé, da Esperança e da caridade teologais para que a Matéria se tornasse «diáfana» ao olhar do padre Teilhard e lhe revelasse, em si, com a santificação última decorrente da Encarnação e da Eucaristia, a presença irradiante de Cristo. Para compreendermos com exactidão o *Hino à Matéria*, devemos portanto situá-lo no desfecho dos caminhos purificadores, frente ao cimo onde resplandece a Jerusalém celeste. Daqui decorre que o cristão não iniciado cometeria um perigoso erro se julgasse poder seguir o padre Teilhard sem se envolver previamente, como ele, nos caminhos da ascese tradicional. (*N. D. E.*)